



Dois Dedos de PROSA

Nº84 - Recife/PE - Julho/2016



Sequestro de Direitos

É o que estamos vivendo neste momento crítico no Brasil. O governo interino de Michel Temer, penaliza a classe trabalhadora e as populações mais vulneráveis deste país. Mexer na aposentadoria, nos direitos adquiridos de professores/as, nos programas sociais como Bolsa Família e Minha Casa Minha Vida, além de liberar ataques ao meio ambiente como a pulverização aérea de agrotóxico é o que tem feito esse governo. Ir às ruas é a nossa forma de resistência e luta.

Foto: Laudénice Oliveira

Agricultores e Agricultoras do Semiárido se reúnem em Sergipe

Página 2

Rede Espaço Agroecológico amplia comercialização de alimentos saudáveis

Página 3

Comunicação pública sob ameaça no governo Temer

Página 6

A luta é nossa e a rua também

Chegamos ao início de um segundo semestre com muitas preocupações com o que virá. Desde que Michel Temer assumiu interinamente, em maio deste ano, que a população é atropelada com medidas prejudiciais aos trabalhadores e trabalhadoras. Proposta de aumento da idade mínima para aposentadoria, diminuição nas verbas para os programas Bolsa Família e Minha Casa Minha Vida. Para a Agroecologia não são boas as sinalizações. Para a saúde da população sobrou a aprovação da pulverização aérea de agrotóxico em espaços urbanos para atender interesses do agronegócio. Um atentado a saúde pública.

Na cesta básica o feijão passou a ser artigo de luxo. Hortaliças e frutas têm seus preços em alta toda semana. Mas, por incrível que pareça, esse cenário não recebe os mesmos destaques e comentários da grande mídia. Nada do que o governo interino vem fazendo recebe a mesma crítica que o governo Dilma Rousseff. Para quem ainda não sentiu na pele o rebatimento das iniciativas de Temer, o tom é de que estamos bem.

Mas nada está bem. Estamos vivendo com um governo golpista que tem feito de tudo para derrubar o estado de direitos e as conquistas das camadas mais pobres. Em tão pouco tempo, tantos estragos. E, para enfrentar tudo isso, só indo às ruas denunciar as arbitrariedades e reivindicar os direitos adquiridos. Uma luta que todos e todas precisam assumir como sua sob risco de perdermos o pouco que já conquistamos.

Experimentadores e experimentadoras da Agroecologia

Encontro organizado pela Articulação Semiárido reuniu cerca de 400 pessoas em Sergipe

Por Laudence Oliveira



Todos os estados do Semiárido brasileiro estiveram com representações no encontro de Sergipe

Camponesas e camponeses, quilombolas, indígenas, técnicos e técnicas, dirigentes de organizações estiveram em Aracaju, estado de Sergipe, no início do mês de junho, deste ano, participando do IV Encontro Nacional de Agricultoras e Agricultores Experimentadores do Semiárido.

Pernambuco se fez presente com uma delegação de 40 agricultores/as que se deslocaram do Sertão do Pajeú, do Agreste e do Sertão do Araripe. Com o tema Guardiões da Biodiversidade Cultivando Vidas e Resistência no Semiárido, durante quatro dias os/as participantes trocaram saberes, cultura e conhecimentos em terras sergipanas.

Os agricultores, agricultoras e todos os que compareceram ao Encontro tiveram oportunidade de participar de intercâmbios às áreas indígenas, quilombolas ou de agricultores/as familiares de base agroecológica. Diversas oficinas com temas como sementes, organização das mulheres, juventude, cooperativismo também estiveram em pauta.

Uma feira de sementes foi um dos pontos altos do IV Encontro de Agricultores/as Experimentadores. O momento político atual permeou os debates e levou os participantes a encerrarem a atividade em um grande ato no Centro de Sergipe com a participação de movimentos sociais e sindical locais. ■

terre
des hommes
schweiz
Oportunidades para jovens

FUNDAÇÃO

BNDES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE – CEP: 50050-080 – Fone/Fax: (81) 3223.7026 e (81) 3223.3323 – E-mail: sabia@centrosabia.org.br – www.centrosabia.org.br – DIRETORIA - Presidenta: Lenir Ferreira Gomes. Vice-presidenta: Joelma Pereira. Secretário: Flávio Duarte. Conselho Fiscal: Alaíde Martins, Edna Maria e Tone Cristiano. COORDENAÇÃO - Coordenação Geral: Alexandre Henrique Bezerra Pires. Coordenadora Técnico Pedagógica: Maria Cristina Aureliano. Coordenadora Administrativo Financeira: Verônica Luiza Batista. EQUIPE DE TRABALHO: Ana Lúcia, Antônio Júnior, Carlos Alberto, Darliton Lima, Davi Fantuzzi, Dilene Nicolau, Eliane Rojas, Elielson Carlos, Elivânia Leal, Hesteólivia Shyrllley, Iran Severino, Ivanildo Carneiro (estagiário), Jacinta Gomes, Jackson Helder, Janaina Ferraz, Juliana Peixoto, Jullyana de Lucena, Júlio César, Júlio Valério, Josineide Oliveira, Lindoval de Lima, Maria Edneide, Natália Porfírio, Nicléia Nogueira, Raimundo Daldemberg, Vânia Luiza e Wellington Gouveia. COORDENAÇÕES LOCAIS: Agreste: Carlos Magno de Medeiros. Zona da Mata: Ana Santos da Cruz. Sertão: Rivaneide Almeida. GERÊNCIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA: Demetrius Falcão e Pedro Eugênio. NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO: Eduardo Amorim (DRT/PE – 3041), Laudence Oliveira (DRT/PE – 2654) e Sara Brito. EDIÇÃO: Laudence Oliveira (DRT/PE – 2654). NÚCLEO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSO: Anierica Almeida. O Trabalho do Centro Sabiá também recebe apoio das seguintes organizações: ActionAid, Habitat, Misereor/KZE, ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária (Sara)/Secretaria Executiva de Agricultura Familiar (Seaf)-PE. PROJETO GRÁFICO: Alberto Saulo. DIAGRAMAÇÃO: Thiago Almeida. IMPRESSÃO: Gráfica Flamar. TIRAGEM: 5.000 (cinco mil) exemplares.



Cozinhas foram inauguradas com a participação de trabalhadores/as

Construindo novos **caminhos**

Rede Espaço Agroecológico estrutura 18 unidades de referência em Pernambuco

Por Júlio de Paula

A Rede Espaço Agroecológico (Rede EA), é uma iniciativa de referência na construção de feiras agroecológicas na Região Metropolitana do Recife RMR) à quase 20 anos. Ela articula seis associações de agricultores e agricultoras familiares e tem o Centro Sabiá no papel de assessoria técnica. Em 2014, a Rede EA foi contemplada com o projeto Rede Espaço Agroecológico: Tecendo saberes e entrelaçando sonhos com o apoio da Fundação Banco do Brasil (FBB) e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O projeto está dentro do Edital Redes Ecoforte, que é uma das iniciativas do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – (PLANAPO).

O projeto apoia a estruturação de 18 unidades de referência, relacionadas a

produção familiar de base agroecológica. Contempla desde a produção de alimentos pelas famílias agricultoras até o seu processamento e comercialização. Parte das unidades foi também recebeu apoio para a construção de cozinhas e aquisição de equipamentos como despulpadeiras, fornos, freezers, seladoras de embalagens, entre outros itens. O objetivo é qualificar a fabricação de produtos beneficiados que a Rede EA já faz e destina para as três feiras que funcionam no Recife. Além de possibilitar ampliar o acesso às políticas públicas voltadas para a comercialização como o Programas de Aquisição de Alimentos (PAA) ou o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Melhorando o **Beneficiamento da Produção**

As cozinhas comunitárias foram destinadas as famílias ou associações de agricultores/as que já trabalham com o beneficiamento da produção. Uma aquisição que vem facilitar, em especial, o trabalho das mulheres que transformam frutas, raízes, tubérculos e folhas em doces, geleias, polpas, compotas, pães, bolos, entre outros. O beneficiamento dos produtos da agricultura familiar é uma estratégia que agregar valor, aumentar durabilidade e diversifica os produtos.

A construção das cozinhas vai possibilitar a Rede EA, alcançar novos mercados. A estruturação do processo de beneficiamento vencerá muitos dos limites impostos pela legislação do setor. Entretanto, ainda é preciso um trabalho constante de sensibilização e diálogo junto aos órgãos reguladores, a técnicos/as do setor, além dos/as gestores/as públicos/as, para que entendam a importância da produção agrícola familiar. Um trabalho que contribui com a melhoria da qualidade de vida das famílias agricultoras e leva alimentos saudáveis e de qualidade do campo para a cidade. ■



Fornos, freezers e liquidificadores novos equiparam as cozinhas

Ponte para o Futuro de quem?

O futuro que o governo de Temer traz para os interesses das classes mais ricas do Brasil é promissor, já das populações mais pobres e o povo do campo, os golpistas querem a retirada de direitos

Por Sara Brito

Antes mesmo de ser efetivado o golpe agora em curso, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) já havia lançado um documento com as diretrizes que regem o atual governo interino. “Uma ponte para o futuro” veio a público em outubro do ano passado e prega, entre outras coisas, a desvinculação dos recursos para a Saúde e Educação. Tira do governo a obrigação de gastar parte de seus recursos com essas áreas, contrariando a Constituição Federal de 1988. O documento também propõe a desindexação dos benefícios e do salário mínimo, no caso, hoje, alguns benefícios aumentam junto com o salário mínimo, como aposentadorias e pensões, mas com a desindexação isso acaba.

Outro objetivo do governo interino de Michel Temer é aumentar a idade mínima para a aposentadoria. Ou seja, além de limitar o quanto os brasileiros e as brasileiras recebem ao se aposentar, o governo golpista quer que eles e elas trabalhem mais. Segundo o documento, “é preciso ampliar a idade mínima para a aposentadoria, de sorte que as pessoas passem mais tempo de suas vidas trabalhando e contribuindo, e menos tempo aposentados. (...) Felizmente, vivemos mais, porém as regras devem se adaptar aos novos tempos”, diz o documento.

Para o Ponte para o Futuro, do PMDB, é preciso abrir as portas do país para o capital estrangeiro, para as privatizações (inclusive de serviços públicos), flexibilizando os licenciamentos ambientais, ou seja, facilitar as coisas para as empresas



Movimentos de Mulheres indo às ruas denunciar retrocessos e lutar pelos direitos já conquistados

explorarem os bens naturais do Brasil. Ao mesmo tempo em que reduzem os gastos sociais em assistência, saúde e educação. O documento do partido afirma que “o Brasil gasta muito com políticas públicas com resultados piores do que a maioria dos países relevantes”.

Golpe nas mulheres e na agricultura familiar

Para as mulheres a situação não está melhor: o governo interino transformou o Ministério das Mulheres em Secretaria e a fez subordinada ao novo Ministério da

Justiça e da Cidadania, que tem como ministro interino Alexandre de Moraes. Ele ficou famoso por reprimir atos e mobilizações de movimentos sociais enquanto era secretário de Segurança Pública de São Paulo. “Levar a secretaria para o Ministério da Justiça diz muito sobre a compreensão deste governo provisório a respeito das políticas para mulheres. É a perspectiva policial, a perspectiva da repressão”, criticou em artigo a socióloga Eleonora Menicucci, que foi ministra das Mulheres de Dilma Rousseff.

Além disso, a ex-deputada federal Fátima Pelaes (PMDB-AP) foi escolhida para

Foto: Laudence Oliveira

comandar a Secretaria de Mulheres. Fátima já foi presidente da Frente Parlamentar Evangélica, coloca-se contra as melhorias para a vida das mulheres, como a legalização do aborto. Ela é investigada por participação em um esquema de corrupção que desviou 4 milhões de reais do Ministério do Turismo. Para a população do campo, o golpe não é menor. Foram extintos o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), grandes parceiros da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) no Programa de Cisternas. Outra política que está gravemente comprometida é a de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) voltada especificamente para as famílias da agricultura familiar. Tudo isso representa um grande retrocesso para as famílias agricultoras do Brasil, pois temas como reforma agrária, Agroecologia e convivência com o Semiárido saem do debate e da pauta nacional.

“

Eu acho que com isso o Governo Michel Temer já deu uma grande demonstração de que não há um compromisso nem uma preocupação com a população camponesa. Outro elemento que mostra essa falta de compromisso foi a tentativa do governo Michel Temer de emplacar um coronel do exército, um militar, para presidir e coordenar o trabalho da FUNAI (Fundação Nacional do Índio).

Alexandre Henrique Pires
Coordenador geral do Centro Sabiá

”

Para o monitoramento dos direitos que estão sendo perdidos, movimentos e organizações sociais se organizaram e lançaram a plataforma Alerta Social, que resgata, desde o primeiro dia do governo golpista, quais os direitos que têm sido perdidos a cada dia. “É um espaço extremamente interessante e relevante, e

Comunicação é poder

É bom prestar atenção no que se assiste na TV, no que se ouve nas rádios e no que se lê em revistas e jornais. O Golpe também trabalha interferindo na comunicação. Apesar de ser proibido pela nossa Constituição, no Brasil, muitos políticos são donos de veículos de comunicação. E ao tomar posse, Michel Temer demitiu ilegalmente o presidente da empresa de comunicação pública brasileira, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Mas numa democracia, a pluralidade de vozes deve ser garantida pelo Estado.

“A população já tem mostrado que não dá pra confiar nesse conteúdo, muitas vezes sensacionalista e que reflete apenas a posição de um grupo da elite brasileira, de um grupo de interesses econômicos. Antes de eu entender que aquilo é uma verdade porque é o Jornal Nacional que está me dizendo ou uma revista de grande circulação, eu preciso fazer uma análise mais crítica e conversar com as pessoas sobre aquele conteúdo antes de absorvê-lo como uma realidade pura”, alerta Alexandre Henrique.

é interativo, porque as pessoas podem mandar informações sobre perdas de direitos, isso alimenta o site”, explica Alexandre. Ele também destaca o jornal Brasil de Fato, editado pelos movimentos sociais e organizações do campo popular e democrático, que traz também matérias de interesse da classe trabalhadora do campo e da cidade.

Caravana: no enfrentamento aos retrocessos do governo interino estão a Frente Brasil Popular e a Frente Povo Sem Medo, reunindo movimentos, organizações sociais e redes para uma rearticulação das forças de esquerda no país na busca por um programa de governo mais popular e inclusivo para o Brasil. De 04 a 13 de julho a Caravana Popular em Defesa da Democracia passou por 12 cidades de Pernambuco, indo do Sertão ao Litoral e mobilizando milhares de pessoas para denunciar o golpe e defender direitos. Também foram criados os Comitês Populares em Defesa da Democracia, espaços municipais de articulação que toda a população pode participar. “Não podemos perder a esperança naquilo que conquistamos a sangue de muitas pessoas que lutaram, outras que morreram, para que a democracia pudesse se instalar no Brasil. Temos que ter a esperança para que



Foto: Laudnice Oliveira

Em Serra Talhada-PE, trabalhadores/as foram às ruas por democracia e direitos

possamos unir forças para construir um Brasil que seja bom para todo mundo e que tenha a democracia como algo forte a ser vivenciada, cultivada, construída e cuidada”, conclui Alexandre.

PARA SABER MAIS ACESSE:

www.alertasocial.com.br
facebook.com/alertasocial
www.brasildefato.org.br
facebook.com/frentebrasilepoplar ■

Por uma comunicação do povo

Governo interino ameaça emissoras públicas de rádio e televisão

Por Eduardo Amorim



Direitos e democratização da mídia são pautas que estão nas passeatas de todo o Brasil

A Empresa Brasil de Comunicação (EBC) reúne as emissoras públicas de rádio e televisão, como é o caso da TV Brasil (retransmitida no Recife pela TVU). Mas a tentativa de nomear para a presidência do órgão um aliado do deputado federal Eduardo Cunha, pelo colega de PMDB o presidente interino Michel Temer, trouxe à tona um debate que estava um pouco esquecido pela população e explicita a diferença entre público e governamental.

O que torna as emissoras da EBC públicas são regras como a que instituiu um Conselho Curador com representação da sociedade civil e o mandato do presidente

Ricardo Mello, que teve garantida sua função por decisão do ministro do STF, Dias Tofoli. O Governo interino, no entanto, já recorreu e tenta colocar novamente Laerte Rimoli na função (curiosamente, Temer e Cunha se encontraram justamente no dia em que o Governo Federal recorreu da decisão do STF).

O ataque que a EBC sofreu violou explicitamente o estatuto legal do mandato de seu presidente, instituído pela Lei nº 11.652/2008, que tem como objetivo garantir a autonomia da empresa frente ao Governo Federal. "É inadmissível. As

exonerações do diretor-presidente e do diretor-geral da EBC, bem como a nomeação de duas outras pessoas relacionadas ao governo interino - sem projeto eleito e legitimado pelas urnas - é uma afronta à democracia e à lei que versa sobre a comunicação pública e que criou a EBC para liderar o sistema público de radiodifusão no país", diz a funcionária da empresa Mariana Martins.

A defesa da EBC é prioridade, pois só com uma comunicação pública forte conseguiremos garantir a pluralidade nos meios de comunicação. Mudar o presidente seria o primeiro passo para fechar também os órgãos de controle da empresa, como o Conselho Curador. Esse autoritarismo não representa o conceito de comunicação pública, que significa no seu ideal a expressão da sociedade e não do grupo político que domina o Governo Federal.

Temer beneficia teles e prejudica o povo

Coordenadora do Intervezes – Coletivo Brasil de Comunicação Social e secretária do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, Bia Barbosa, atua em Brasília e tem assistido de perto as movimentações do Governo interino para enfraquecer o caráter público da EBC.

Ela, no entanto, está preocupada com uma série de medidas que vem sendo tomadas pelo Governo Temer, iniciadas com a fusão dos Ministérios da Ciência e Tecnologia e das Comunicações. Representando a sociedade civil, ela defendeu em audiência no Senado que o novo ministério venha a público e esclareça a sociedade sobre a continuidade de programas e processos como o plano de outorgas, aprovado em 2015, a digitalização da TV, os Canais da Cidadania, entre outras questões. ■

Semana do Meio Ambiente leva Agroecologia para crianças de Tamandaré

Cerca de 400 crianças, da Zona da Mata de Pernambuco, participaram de atividade que levantou temas como Agrofloresta, água e sementes

Por Sara Brito



Foto: Sara Brito

Crianças participaram ativamente das atividades realizadas

“Aprendi que tem que limpar os rios para os peixes não morrerem”, disse Fábio Viana de Melo, de 5 anos. Ele foi uma das cerca de 400 crianças que participaram de

atividade no dia 30 de junho para marcar a Semana do Meio Ambiente em Tamandaré, na Zona da Mata de Pernambuco. Estudantes com idades entre 4 e 11 anos de

escolas rurais das comunidades de Coqueiro, Jundiá, Cocal Grande, Cocalzinho, Saué Grande e Sauezinho participaram do evento. A atividade também trouxe o conteúdo para o dia-a-dia das crianças. “A água é muito importante. Lá onde eu moro tem dois rios, Rio da Onda e Rio da Cauda. Mas são limpos, ninguém joga lixo. A gente toma banho, lava prato, roupa”, explicou Viviane Valentin, 9 anos.

Segundo Ana Cruz, coordenadora local do Centro Sabiá na Zona da Mata de Pernambuco, a atividade faz parte da ação que o Sabiá já faz nas escolas das comunidades e em diálogo com a prefeitura do município. “O objetivo da atividade foi fortalecer a nossa ação a partir da educação contextualizada para as crianças que já trabalhamos a partir do Sistema de Vínculos Solidários. Trazemos temas importantes como a Agrofloresta e alimentação saudável para dentro da comunidade escolar”, explica Ana. ■

Mulheres da Mata na luta por direitos

O Centro Sabiá é um dos 25 parceiros da ActionAid Brasil no Sistema de Vínculos Solidários, uma ação que pretende, através de doações de pessoas físicas, dar continuidade e fortalecer a ação de parceiros em seus territórios. A ActionAid trabalha não com projetos, mas com Programas Locais de Direitos, que são ações sem um término definido com o objetivo de desenvolver a comunidade. O Programa Local de Direitos do Centro Sabiá se chama “Mulheres da Mata: conquistar direitos e colher sonhos”, teve início em 2014 e atende 750 crianças e 490 mulheres

de 22 comunidades em 8 municípios da Zona da Mata Sul de Pernambuco.

Através dos Vínculos Solidários, os doadores recebem uma carta com desenhos e fotos da criança que ele “adotou”. “O recurso não vai diretamente para a criança e sim para o desenvolvimento geral da comunidade. Por isso, as crianças que participam dos vínculos têm que estar integradas na ação da organização parceira, nesse caso, o Centro Sabiá”, explica Juliana Funari, que acompanha a ação do Centro Sabiá pela ActionAid.



Foto: Sara Brito

Mulheres da comunidade e das escolas se integram nas atividades

QUER
AJUDAR O
CENTRO SABIÁ?



DOAR:
UM GESTO DE
SOLIDARIEDADE
E CONFIANÇA

Caixa Econômica Federal

Banco Número: 104

Agência: 0923

Operação: 013

Conta Poupança: 17341-0

CNPJ: 41.228.651/0001-10

Ou acesse a nossa página

www.centrosabia.org.br

Projeto construído em parceria tem aprovação

Comissão de Jovens Multiplicadores da Agroecologia participou de elaboração de projeto da Adessu, do Sertão de Pernambuco

Por Ana Cristina Arruda Costa*

No atual contexto que nosso país está passando, que é esta crise política, não temos muito o que comemorar. No entanto, uma boa notícia alegrou os nossos corações, que foi a aprovação do projeto Juventude Rural. Este projeto foi elaborado em junho do ano passado, por jovens e técnicos/as da Adessu Baixa Verde e do Centro Sabiá e contou com a consultoria de Sarah Vidal.

“Este projeto potencializará as iniciativas produtivas dos associados e cooperados por meio da aquisição de equipamentos como seladora automática, dosador pneumático, kits de equipamentos de proteção individual, veículo utilitário com baú refrigerado. Isso vai proporcionar maior eficiência e sanidade nos processos produtivos, aumentando a produtividade, diminuindo custos com mão de obra, agilizando e qualificando a comercialização dos produtos, gerando sustentabilidade e trazendo desenvolvimento econômico e social para as famílias agricultoras e para a região”, explica o técnico da Adessu, Josivan Lima.

O projeto também contribuirá para o protagonismo da juventude rural através de atividades formativas que propiciarão a qualificação profissional de jovens. Entre as temáticas de formação estão: gestão de empreendimentos associativos e solidários, processamento e comercialização de polpas de frutas. A proposta é gerar oportunidade no mercado de trabalho, para gerar renda e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida, garantido assim, a permanência dos jovens no campo.

Longa relação: a realização do projeto dá prosseguimento a uma longa relação de trocas entre a Adessu e o Centro Sabiá. Uma parceria que tem proporcionado troca de conhecimentos, fortalecimento das relações político-institucionais e pessoais, na perspectiva do desenvolvimento local e territorial. Caminhos que se cruzam também nos 16 anos da Feira Agroecológica de Serra Talhada (Fast), comemorados no início de junho e na construção da agroecologia no Pajeú e em outros momentos das duas instituições. ■



Jovens participaram da construção do projeto

*Ana Cristina Arruda Costa é jovem multiplicadora de Agroecologia da comunidade Lagoa do Almeida, Santa Cruz da Baixa Verde, Sertão de Pernambuco.

